



Mural construído em agosto de 2014 pelas crianças e jovens da comunidade no âmbito do projeto "+ perto" (GASNova)

Estudo de Caracterização e Delimitação da Comunidade Desfavorecida (Bairro Vale Figueira)

Agosto 2015

Índice

1.	Introdução	3
2.	Identificação do Bairro Vale Figueira	4
3.	Caracterização Sociodemográfica	7
4.	Habitação e Espaço Público	13
5.	A Intervenção na Comunidade – Ações Realizadas e Previstas	15
6.	Análise SWOT	19
7.	Nota Conclusiva e Linhas de Intervenção	20
8.	Registo Fotográfico Atual	21

1. Introdução

O presente estudo constitui um instrumento de trabalho que pretende plasmar a realidade da comunidade cigana residente no Bairro Vale Figueira, em Vendas Novas, de modo a que, após o desenho sociográfico da comunidade, com identificação das suas fragilidades e potencialidades, estejamos aptos a traçar formas de intervenção eficazes e, simultaneamente, mobilizadoras do capital humano que ali se encontra.



Despedida dos voluntários GASNova – 1ª edição do projeto “+ Perto” (2012)

A construção do documento decorre, sobretudo, da necessidade de se caracterizar e considerar o Bairro Vale Figueira, enquanto elemento de intervenção do plano de ação integrado para as comunidades desfavorecidas, no âmbito da elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU).

As principais fontes de informação deste diagnóstico resultam do conhecimento direto do Serviço de Intervenção Social do Município de Vendas Novas, quer através de visitas ao local e interação com os elementos da comunidade, quer através da documentação apresentada, no âmbito de diversos projetos e respostas sociais - habitação social, projeto “Espaço Solidário”¹, medida *Atividades Socialmente Úteis*.

Importante fonte de informação e de ligação à comunidade tem sido, também, o grupo de jovens voluntários da Associação GASNova que, desde 2012, no mês de agosto, tem desenvolvido o projeto “+ Perto”, projeto que tem como objetivo contribuir para a promoção da autonomização e da inclusão social dos elementos da comunidade.

¹ Espaço contíguo ao Serviço de Intervenção Social onde são apoiadas as famílias mais carenciadas com atribuição de vestuário, calçado, artigos de puericultura, brinquedos, têxteis-lar, pequenos domésticos, entre outros.



Para além da caracterização sociodemográfica, é dada especial atenção ao parque habitacional do bairro – habitação formal, construções temporárias e espaço exterior – considerando que este é um importante domínio da vida do bairro com necessidade premente de intervenção.

Os pontos seis e sete deste relatório consistem na sistematização analítica da descrição feita nos pontos anteriores e na identificação de linhas de intervenção consonantes com essa análise. Por último, no ponto oito, apresenta-se o registo fotográfico atual do bairro de modo a ilustrar, sobretudo, a sua estrutura habitacional e, no final, a planta do bairro.

Para facilitar a análise, sobretudo, no que respeita à descrição da estrutura das habitações da comunidade, referir-nos-emos a três configurações – as habitações municipais, as edificações construídas pelos próprios em alvenaria ou madeira e sem condições de habitabilidade e, por último, as moradias que confrontam, uma com a rua de Vale Figueira e as outras duas com a rua de acesso ao bairro.

2. Identificação do Bairro Vale Figueira

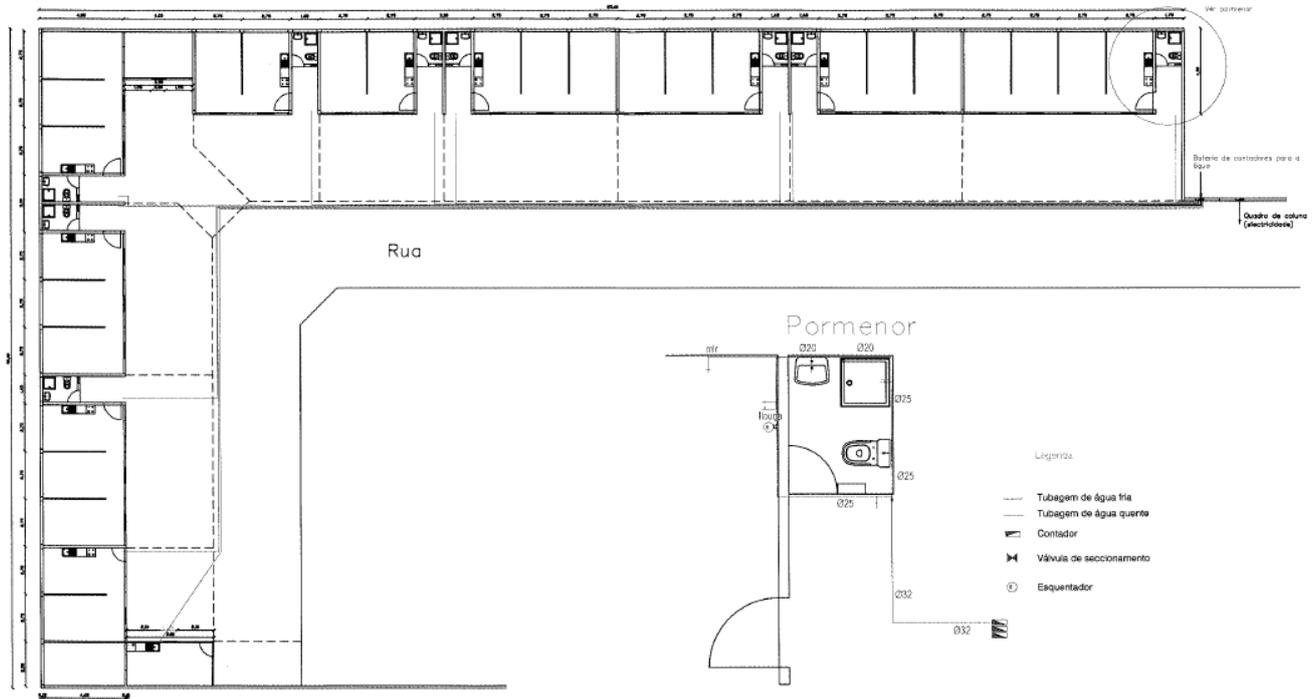
O Bairro Vale Figueira situa-se na periferia sudoeste da cidade de Vendas Novas, em zona adjacente à instalação municipal onde funciona o centro de oficinas, o parque de máquinas, o armazém e o estaleiro do Município.



Planta do Bairro Vale Figueira – julho 2015

O bairro foi construído em **2005** pelo Município de Vendas Novas para realojar as famílias de etnia cigana, então residentes em barracas, em três zonas da cidade, após recenseamento demográfico realizado pelos serviços municipais, com o objetivo de lhes garantir condições mínimas de habitabilidade e, simultaneamente, demolir as construções precárias em que residiam.

Assim, em 2005, o Município procedeu à entrega de onze habitações que foram edificadas de acordo com a dimensão do respetivo agregado familiar, estabelecendo-se, então, rendas habitacionais, entre cinco e dez euros mensais.



Planta do bairro municipal (Rede de abastecimento de água) - 2004

Ao longo dos anos, devido, sobretudo, ao aumento da dimensão dos agregados familiares e à constituição de novas famílias por via do casamento/união de facto, o bairro foi sofrendo **alterações**, quer na configuração das próprias habitações, quer pela construção de novos edificadros em alvenaria construídos pelos próprios sem saneamento e sem garantia de condições de segurança, assim como barracas em madeira, construídas com recurso a painéis de madeira, então disponibilizados por algumas unidades de produção da indústria automóvel localizadas em Vendas Novas.



Habitações na fase final da construção - 2005

Atualmente, o bairro conta com **onze habitações municipais**, uma das quais devoluta por morte da sua arrendatária e a necessitar de intervenção de fundo para voltar a ter condições de habitabilidade. Existem, ainda, **quatro barracas de madeira e uma de alvenaria** que albergam novos agregados familiares oriundos das famílias residentes nas habitações municipais.

Para além destas, existem, também, outras edificações que se encontram desocupadas (uma em alvenaria e duas em madeira). Uma destas barracas de madeira foi convertida num palheiro para acondicionar feno. Outra das barracas de madeira correspondia a um lugar de culto que entretanto deixou de funcionar.



Instalação Sanitária Pública - agosto de 2015



Barracas de madeira - agosto de 2015

Na zona central do bairro existe um **wc público** construído pelo Município aquando da construção das habitações e que dá serventia às construções que não têm saneamento bem como a todos os usos que permitem uma utilização no exterior – banhos, lavagem de louça e de roupa, entre outros.

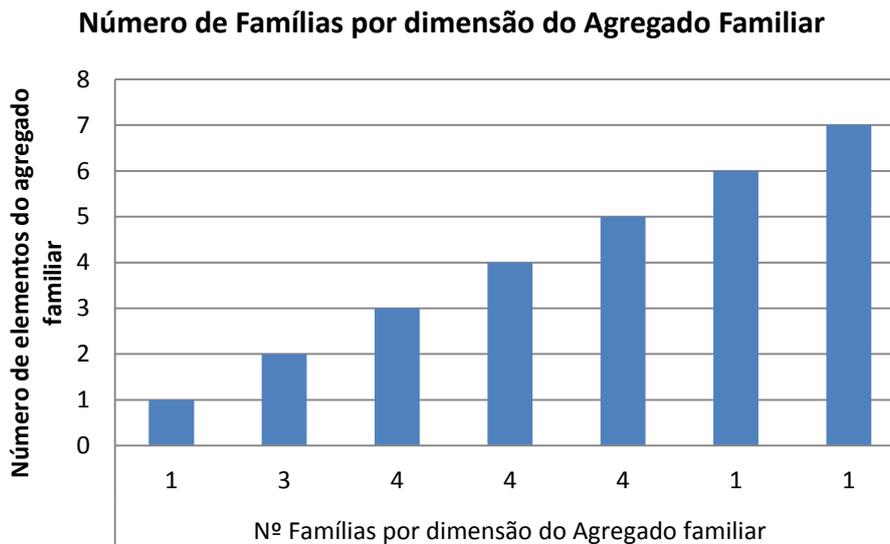
Destaca-se, igualmente, a existência de três agregados familiares que residem em habitações constuídas em terreno municipal cujo acesso é feito, no caso de uma delas pela Rua de Vale Figueira, e as outras duas pela rua de acesso ao bairro. Trata-se de situações que não se identificam com as características do bairro, nem do ponto de vista das dinâmicas sociais, nem da configuração das próprias habitações (duas amplas moradias térreas; uma casa prébricada em madeira).



Habitações municipais (já alteradas) - agosto de 2015

3. Caracterização Sociodemográfica

Residem no bairro **18 agregados familiares**, correspondendo a **69 indivíduos**, dos quais **31 são menores** (45%), na sua maioria naturais do Concelho. A estrutura familiar predominante é a nuclear com filhos. O gráfico seguinte mostra a dimensão dos agregados familiares.



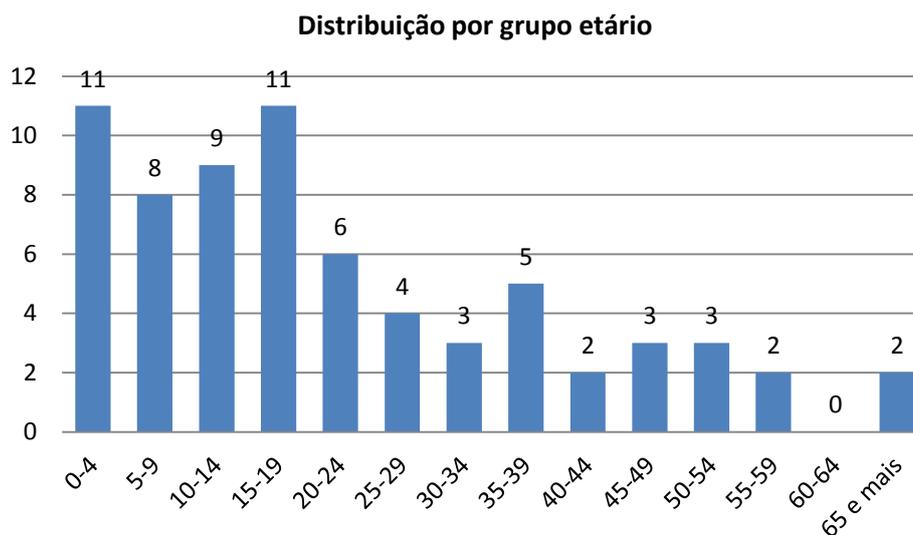
Pela leitura do gráfico supra é possível concluir que das 18 famílias, 6 correspondem a **famílias numerosas** (3 ou mais filhos). Registe-se, contudo, que muitas das famílias que já foram numerosas deixaram de ser por via da construção de novos núcleos familiares cujos cônjuges são oriundos dessas famílias. Apresentamos o caso da família que já teve o maior número de elementos - 14 - e que agora se encontra reduzida a 4 elementos porque do total da fratria inicial, 10 elementos já abandonaram a família de origem para constituir novas famílias. Neste ponto vale a pena ressaltar o estabelecimento de matrimónio com parentes próximos, prática comum nas comunidades de etnia cigana e que está na base da construção e preservação deste grupo étnico que recorre frequentemente ao casamento endogâmico como forma de instituir alianças familiares e de garantir que os seus filhos “fiquem na família”.

A questão da **parentalidade** começa, contudo, a assumir novos contornos com os casais mais novos a “escolherem” terem menos filhos. Ainda no que diz respeito à **configuração familiar**, encontram-se apenas dois agregados não nucleares – uma idosa com um filho adulto e uma idosa isolada. Esta última, embora tenha sido alvo do mesmo processo de realojamento (residia em barraca na altura) não se identifica com o resto do grupo, referindo-se a si própria como “tendeira” e não cigana, visão que o grupo corrobora.

Contudo, a prática da venda ambulante, o recurso a acampamentos temporários, a indumentária que inclui sempre avental e o modo de vida em geral têm-na aproximado da comunidade, pelo menos, através do olhar de quem é alheio ao grupo.

Com exceção deste último elemento da comunidade, toda a restante população do bairro tem relações de parentesco, quer de filiação e fratria, quer por afinidade. Mantendo, exatamente, relações de afinidade por via do casamento com uma cigana, encontramos um único indivíduo não cigano (“senhor”, “gadjo”) com quem a comunidade parece estabelecer uma relação de fraca aceitação, chegando, ultimamente, a verificar-se situações de conflito declarado.

As três famílias residentes nas moradias à entrada do bairro que confrontam com a Rua de Vale Figueira (e com a rua de acesso ao bairro) são familiares diretos entre si e parentes mais afastados dos restantes agregados familiares. Quanto à **idade**, o gráfico seguinte mostra a distribuição dos indivíduos por grupo etário.



A população é muito jovem, com uma média de idades de 22 anos, sendo que 71 % da população tem menos de 30 anos.

A maioria dos agregados familiares subsiste da prestação do Rendimento Social de Inserção (RSI) e de abonos de família. Apenas três famílias têm como exclusivo **rendimento** a pensão de invalidez do elemento idoso. Outras duas famílias acumulam uma pensão de invalidez com a prestação do Rendimento Social de Inserção.

Neste momento, considerando a constante diminuição das prestações sociais, os valores que auferem aproximam-se dos 85€ *per capita*², excluindo os abonos de família, importante complemento do orçamento familiar. É possível que existam outras fontes de rendimento decorrentes de atividades informais e não declaradas mas sobre as quais nada podemos afirmar com propriedade. Esta questão aplica-se ainda com mais preponderância às famílias residentes nas habitações localizadas à entrada do bairro devido à ostentação de sinais exteriores de riqueza.

Característica da etnia cigana é a supremacia do género masculino sobre o género feminino, alargado a todas as situações do quotidiano, sendo a mulher a assumir todas as tarefas domésticas e familiares. Para além desta superioridade de género, verificada no seio da relação conjugal, esta também se verifica na relação entre filhos (do género masculino) e respetivas mães.

10

Quanto à frequência da **escolaridade**, na generalidade, todas as crianças frequentam o ensino obrigatório, facto decorrente, também, do acordo de inserção estabelecido no âmbito da medida Rendimento Social de Inserção. Verifica-se também que, não sendo obrigatório, algumas crianças mais novas frequentam o ensino pré-escolar. Alguns dos jovens com mais de 15 anos, tendo já reprovado várias vezes foram encaminhados para cursos vocacionais e para a turma PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação).



Atividade realizada no âmbito do projeto “+ Perto” - 2014

² Depende, essencialmente, do número de menores

Em 2014, num inquérito informal aplicado pelos voluntários da Associação GASNova, foi possível apurar algumas opiniões acerca da escola. Algumas das crianças referiram gostar da escola, tanto do ambiente dentro da sala como fora dela. Os que revelaram gostar do ambiente dentro da sala de aula, afirmaram gostar da professora titular de turma e dos colegas não pertencentes à comunidade cigana. As crianças que não gostam da escola afirmaram não gostar do ambiente da sala de aula e que apenas têm interesse/gosto em brincar durante a hora do recreio.

A referenciação simbólica da escola e as mais-valias associadas à escolaridade são muito pobres na comunidade. A escola não é vista como uma necessidade, como um fator importante para o processo de socialização das crianças, mas sim como uma obrigação, imposta pelas regras determinadas pela sociedade. Por esta razão, o nível de escolaridade é muito baixo, existindo uma **taxa de analfabetismo** que, ao momento, não conseguimos quantificar mas que é confirmada pela incapacidade da maioria dos adultos lerem documentação aquando do contacto com os serviços, mostrando-se, alguns deles, incapazes até de redigir o próprio nome. Apesar dos esforços e das obrigações impostas por diversas vias, esta é uma situação que se tem vindo a reproduzir ao longo das gerações, não só pelas questões culturais inerentes a este grupo social que não valoriza a escola, mas também pelo facto das crianças não poderem contar com o devido acompanhamento por parte dos seus progenitores na execução de trabalhos de casa ou no estudo. Verifica-se, no entanto, que os jovens adultos do sexo masculino começam-se a interessar pela **formação profissional**. Resta saber se o fazem com objetivos formativos e educacionais com vista a promover a sua ascensão social e integração no mercado de trabalho ou se o fazem apenas pela bolsa que auferem enquanto formandos.

Quanto à **saúde**, todos os elementos da comunidade têm acesso ao Sistema Nacional de Saúde (SNS), recorrendo ao Centro de Saúde de Vendas Novas sempre que necessário, quer em consulta programada, quer ao Serviço de Atendimento Permanente. A higiene oral é, sem dúvida, uma das áreas mais negligenciadas pela comunidade, traduzindo-se numa deficitária saúde oral, onde cáries, dentes partidos ou mesmo ausentes são bastante frequentes. Este problema é constatado mesmo na primeira infância, sendo a principal causa a não escovagem diária dos dentes, uma alimentação rica em açúcares e o não acompanhamento por parte de um dentista, sendo certo que os adultos não vêem neste facto, um problema.



Principais problemas identificados na área da saúde

A questão do recurso à consulta de planeamento familiar e o uso de métodos contraceptivos é uma questão que ainda constitui tabu para a comunidade. No entanto, com a contratualização inerente ao acordo de inserção estabelecido no âmbito do RSI, muitas áreas que constituam domínios da vida privada são reguladas institucionalmente. É o caso da obrigatoriedade dos casais em idade fértil serem acompanhados na consulta de planeamento familiar. É também por esta via (para além da escola) que é verificado o cumprimento do plano nacional de vacinação.

Relativamente à **higiene pessoal**, de acordo com informações prestadas pelos voluntários da Associação GASNova, verifica-se que uma parte dos banhos é realizada na rua, de mangueira. Para tal, tanto mulheres como homens, independentemente do seu estado civil, procedem aos seus banhos com a roupa vestida. No entanto, daquilo que foi possível observar são utilizados todo o tipo de produtos necessários para o efeito, nomeadamente, champô e gel de banho, entre outros produtos de higiene. Os que têm saneamento nas suas casas tomam banho nas respetivas casas de banho.

A comunidade, em geral, é muito zelosa da **higiene habitacional** mais do que da sua higiene pessoal. As casas, em regra, apresentam expostos conjuntos de louças em grandes louceiros. É frequente sentir-se o cheiro de produtos de limpeza. Nas situações em que é necessário fazerem camas no chão, elas são prontamente desfeitas pela manhã e a roupa de cama devidamente dobrada.

No que diz respeito às **deslocações**, a maioria dos agregados familiares tem viaturas próprias. Contudo, as famílias que não têm deslocam-se a pé para percursos relativamente curtos na cidade. Ainda assim é importante referir que há uma grande partilha de viaturas.

Quanto às características específicas da **cultura cigana**, são vários os elementos a considerar. O vestuário será uma destas características, fazendo-se representar claramente na comunidade e criando notórias diferenças de género e de estado civil.

No caso das mulheres e sendo solteiras, estas poderão vestir calças, situação que já não se verifica no caso das mulheres casadas que só poderão vestir saias compridas ou pelos joelhos. No caso de serem viúvas, só poderão vestir roupas pretas, saia comprida até aos pés e lenço preto na cabeça. O mesmo ocorre no caso dos homens neste estado civil que deverão usar roupa e chapéu preto e barba comprida.

Ao nível do relacionamento interpessoal, verifica-se o recurso fácil à agressão verbal (pelo menos assim entendida por quem não pertence ao grupo). Esta conduta é apreendida pelas crianças que reagem com agressividade ao menor estímulo.

Outra característica cultural importante de referir é a música. Esta encontra-se em concordância com os princípios da cultura cigana. Músicas próprias e danças a acompanhar fazem parte desta característica.

Apresenta-se um dos exemplos musicais, muito conhecido nesta cultura e que é utilizado para celebração do casamento:

“Atira amêndoas e flores ao ar

para a Maria que se vai casar

Ai quiri quiri qui toma a que toma a qui to

Ai quiri quiri qui toma a que toma a qui to

Ai quiri quiri qui toma a que toma a qui to”

Quanto aos dialetos, apesar de toda a comunidade comunicar em português, entre eles, desde os mais pequenos até aos mais velhos, todos comunicam em Romanó ou Caló.



Crianças ciganas na companhia dos voluntários do GASNova - 2012

No que diz respeito ao **lazer**, constata-se que não existe uma prática muito vincada na comunidade. Todos os agregados familiares passam o seu dia no bairro, não tendo qualquer atividade específica de lazer. As mulheres dedicam-se aos cuidados da casa e dos filhos e os homens passam tempo em grupo, conversando entre eles.

4. Habitação e Espaço Público

As onze habitações municipais existentes encontram-se a necessitar de intervenção, decorrente, sobretudo, das alterações que os residentes nelas efetuaram – construção de pisos superiores, edificação de novas divisões, eliminação de paredes para ampliar espaços, entre outras. Estas alterações, sem garantia de segurança, naturalmente, colocam em risco pessoas e bens.

As **edificações construídas pela comunidade**, quer em madeira, quer mesmo as de alvenaria, não têm saneamento básico, e, por conseguinte, condições de habitabilidade e de salubridade (com exceção das famílias residentes nas **moradias situadas à entrada do bairro** que conseguiram o acesso ao abastecimento de água e ao sistema de saneamento através da instalação sanitária existente no bairro).

O **espaço público** é constituído por uma única rua de acesso que não tem saída, construída em terra batida. Existe, como já referido, um wc público, constituído por uma sanita, bidé, lavatório e uma base de duche, que é utilizado para diversos fins, nomeadamente, higiene pessoal (muitas vezes com recurso a mangueira no exterior).

O **consumo de água**, quer das habitações, quer desta instalação sanitária, é feito com pouco critério, sendo frequente o desperdício de água, nomeadamente no uso exterior das habitações verificando-se “poças” de água no pavimento em terra batida provocando lama com o consequente desaproveitamento que esco superficialmente para a recolha pluvial existente no bairro. O uso indiscriminado de água tem sido potenciado pelo incumprimento no pagamento das tarifas de água e saneamento mas também pela facilidade de acesso ao abastecimento público (wc público).



Zona adjacente ao wc público - 2015

A **deambulação de animais** (cães e gatos) resulta na conspurcação do caminho de acesso às habitações com dejetos espalhados o que promove, em conjunto com as águas abundantes, o aparecimento de insetos e diversos parasitas.

Na entrada do bairro existe um ponto de **recolha de lixo** (contentor) mas é habitual ver-se lixo amontoado à volta do contentor.

Quanto a estas questões cívicas vale a pena frisar que, por vezes, a discordância na conduta sobre estas matérias leva a que surjam **conflitos dentro da comunidade**, dado que alguns elementos são mais zelosos do que outros, condenando estas práticas menos ciosas do espaço público.

15

Neste momento, apesar das alterações feitas pelos próprios sem autorização municipal, alguns dos arrendatários **solicitam a intervenção do Município**, quer na qualificação do exterior através da pavimentação betuminosa da rua, quer através da intervenção em algumas das habitações que por via das alterações efetuadas comportam risco para pessoas e bens.

Neste ponto importa ressaltar que apesar do baixo valor das rendas (entre 10€ e 15€) existe um número significativo de arrendatários com **dívidas de rendas** (81% dos arrendatários), embora o número de rendas mensais em dívida seja muito díspar. Algumas destas dívidas já foram convertidas em plano de pagamentos mas, ainda assim, permanece uma taxa de incumprimento muito expressiva.

5. A intervenção na Comunidade – Ações Realizadas e Ações Previstas

Dadas as suas características e a sua vulnerabilidade social, a comunidade cigana residente no Bairro Vale Figueira sempre foi alvo de especial atenção por parte das instituições que no terreno acompanham estas famílias nos diversos domínios da vida – saúde, escola, habitação, autoridades policiais, segurança social, entre outros.

Apesar de muito ainda a fazer, há que atentar para o trabalho que se tem vindo a desenvolver com o objetivo de traçar o caminho da autonomização face aos serviços e às prestações sociais ou, pelo menos, retroceder essa tendência nas gerações mais novas.

Assim, passamos a elencar projetos já desenvolvidos ou em desenvolvimento que incluem elementos da comunidade:

a) Acordos de Inserção – Rendimento Social de Inserção

Esta medida de política social tem permitido, para além da atribuição de uma prestação social, estabelecer **Acordos de inserção** de modo acompanhar as famílias de uma forma mais próxima, acordando as áreas que devem ser por si cumpridas – regularização de dívidas, cumprimento do Plano Nacional de Vacinação, regularização das responsabilidades parentais, acompanhamento e participação no percurso educativo dos menores, acompanhamento médico, entre outros. Ainda que possa ser entendida como uma intervenção reguladora e normativa do Estado na vida das famílias, para muitas delas é a forma de as conduzir no processo de procura de autonomização com a integração plena no mercado de trabalho e tudo o que lhe está associado – acesso a habitação, elevação do nível de escolaridade, entre outros fatores.

Ainda no âmbito desta medida, destacamos a **Ação de Sensibilização destinada a beneficiários de Rendimento Social de Inserção**. Esta ação conta já com três edições, e não sendo exclusivamente dirigida a elementos da comunidade, tem integrado de forma equilibrada indivíduos ciganos. Tem como principais objetivos munir as famílias de conhecimentos que permitam melhorar a sua qualidade de vida e promover as condições facilitadoras da inserção, através da aquisição de competências sociais e parentais. As áreas trabalhadas respeitam, sobretudo, à vida quotidiana e relacional, ministradas através de módulos tão diversificados como Saúde e Hábitos de Higiene, Prevenção de Acidentes Domésticos, Gestão Doméstica e Organização Familiar, Abordagem às Competências Parentais, Importância da Escola e Escolarização, A Formação Profissional e o Emprego, Segurança Rodoviária, Violência Doméstica e a Cidadania e Igualdade de Oportunidades.

b) Inserção Profissional

Também decorrente do Acordo de Inserção estabelecido com os beneficiários de Rendimento Social de Inserção, o Município de Vendas Novas integrou recentemente 10 indivíduos nas suas equipas de higiene e limpeza através da medida **Atividades Socialmente Úteis**. Também neste projeto procurou-se equilibrar a participação de indivíduos ciganos e não ciganos. Os principais objetivos são a promoção da cidadania e a participação na vida da comunidade, o desenvolvimento de competências, nomeadamente, através do trabalho em equipa e do cumprimento de regras laborais e, ainda, estimular a inserção na vida ativa através da aproximação ao mercado laboral.

Sempre que possível, o Município tem integrado também elementos da comunidade cigana através da celebração de **Contratos Emprego Inserção**, em áreas ajustadas ao perfil de competências dos indivíduos.

c) Projeto “+ Perto”

Este projeto, criado em 2012, resulta de um Protocolo de Colaboração entre a Associação GASNova e o Município de Vendas Novas, com o objetivo de contribuir para a promoção da autonomização e da inclusão social dos elementos da comunidade cigana, através do conhecimento e valorização da vida ativa e profissional. A GASNova é uma associação sem fins lucrativos que visa aproximar os jovens universitários dos maiores desafios do mundo e, através da sensibilização, formação e mobilização, fazer dos jovens novos agentes desencadeadores de transformação social através de voluntariado.

As edições anteriores têm evidenciado resultados importantes na vida da comunidade, desde logo, com a própria interação estabelecida com o grupo de jovens, como pela sua participação em diversas atividades promovidas no âmbito do projeto, em áreas tão diversas como a saúde, a cultura geral, a cidadania, entre outras.



Crianças ciganas em interação com os voluntários GASNova - 2012

Em 2015 tem lugar a 4ª edição do projeto, pretendendo-se a cada ano intervir junto da comunidade, quer pela realização de atividades em áreas como o contacto com profissões, a realização de jogos pedagógicos, entre outros, quer através da própria interação estabelecida com os jovens voluntários que, pelo seu exemplo, procuram incutir princípios promotores de relacionamentos mais saudáveis.

d) Resposta habitacional

Sendo esta uma das nossas grandes preocupações, sempre que possível, o Município de Vendas Novas tem procurado responder às necessidades desta população, executando pequenas **obras de manutenção** das habitações e no espaço público.

Neste momento, tendo sido criado o Regulamento Municipal de Habitação Social, as obras de manutenção que incluíam substituição, por exemplo, de torneiras e equipamentos interiores, passam a ser da responsabilidade dos arrendatários, pelo que se tem registado uma diminuição da intervenção nas habitações municipais.

Por outro lado, tem sido facilitado o pagamento dos montantes em dívida, quer de rendas, quer de tarifas de água e saneamento através do estabelecimento de **planos de pagamentos faseados** que, no entanto, não tem tido uma taxa de cumprimento expressiva.

Constituindo a habitação um domínio da vida com efeitos multiplicadores nos restantes domínios da vida dos indivíduos e das famílias, seria importante traçar uma intervenção concertada que incluísse os diversos subsistemas sociais de modo a reverter o ciclo de pobreza e de exclusão social (não propriamente por via da discriminação racial) que verificamos ainda persistir nesta comunidade, decorrente, sobretudo, dos seus baixos níveis de escolaridade.

6. Análise SWOT

Após a breve descrição da comunidade, quer em termos físicos, quer em termos de práticas e vivências do grupo, este ponto pretende sistematizar Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças da comunidade cigana residente no Bairro Vale Figueira.

Forças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> – Saudável convivialidade entre a comunidade cigana e os “senhores” – Urbanidade no trato com os serviços (Saúde, Município, Segurança Social) – Recetividade aos projetos e programas propostos: Atividades Socialmente Úteis, Formação em competências pessoais para os beneficiários de RSI, Projeto “+ Perto” – Estabelecimento de Acordos de Inserção ao abrigo do Rendimento Social de Inserção 	<ul style="list-style-type: none"> – Continuidade do Projeto “+ Perto” (GASNova) – Promoção de projetos potenciadores da integração social e profissional – Atividades Socialmente Úteis – Programas de Financiamento para reabilitação do bairro enquanto comunidade desfavorecida incluindo intervenção física e imaterial (aquisição de competências, alfabetização, Educação para a Saúde, formação dirigida)
Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> – Baixa escolaridade – Fraca inserção no mercado de trabalho – Baixas competências sociais – relacionamentos conflituosos, sobretudo, nas crianças, incumprimento de deveres – Fragilidade económica - dependência de prestações sociais – Insuficientes hábitos de higiene pessoal – Prática cultural associada ao número significativo de filhos e ao tabu criado em torno do planeamento familiar – Degradação habitacional do bairro e necessidade de mais habitações – Desqualificação do espaço público 	<ul style="list-style-type: none"> – Reprodução do modelo de subsidi dependência pelas gerações mais novas – Prosseguimento do desinvestimento na educação das crianças com repercussões na sua integração laboral – Insuficiência de recursos públicos para responder às necessidades

7. Nota Conclusiva e Linhas de Intervenção

A comunidade cigana residente no Bairro Vale Figueira, em Vendas Novas, encontra-se relativamente bem integrada na cidade.

É essencialmente composta por uma única família, mantendo práticas e condutas comuns à maioria da população portuguesa de etnia cigana.

Os municípios, enquanto agentes locais privilegiados para a promoção da mudança, devem na sua estratégia de desenvolvimento territorial contemplar elementos potenciadores da inclusão e da integração social de toda a comunidade, pelo que importa traçar linhas de intervenção que tragam, efetivamente, resultados na alteração das causalidades que subjazem às problemáticas diagnosticadas.

Com este desiderato, apontam-se em baixo algumas áreas que seria importante trabalhar, estabelecendo parcerias, quando oportuno, de modo a retroceder as problemáticas identificadas e potenciando os pontos fortes da comunidade:

- Diminuir a taxa de analfabetismo
- Elevar o nível médio de escolaridade das gerações mais novas
- Promover a qualificação profissional dos jovens
- Criar programas de treino de competências (direitos, deveres, liberdade, igualdade de género), sem desvalorizar os princípios inerentes à cultura cigana
- Requalificar as habitações e o espaço público
- Criar alternativas habitacionais aos residentes em barracas
- Criar um programa de Educação para a Saúde (EpS) dirigido à comunidade – planeamento familiar, nutrição, saúde oral, segurança rodoviária, entre outros
- Realizar trabalho de sensibilização entre os técnicos de primeira linha para as especificidades da cultura cigana, harmonizando cumprimento das orientações dos serviços com um olhar tolerante e perseverante
- Aproximar a população de etnia cigana da restante comunidade local – valorização da cultura cigana.

8. Registo Fotográfico Atual e Planta de Localização do Bairro Vale Figueira

Apresentam-se de seguida imagens do bairro, no que diz respeito às habitações e ao espaço exterior, assim como, por último, a planta de localização.



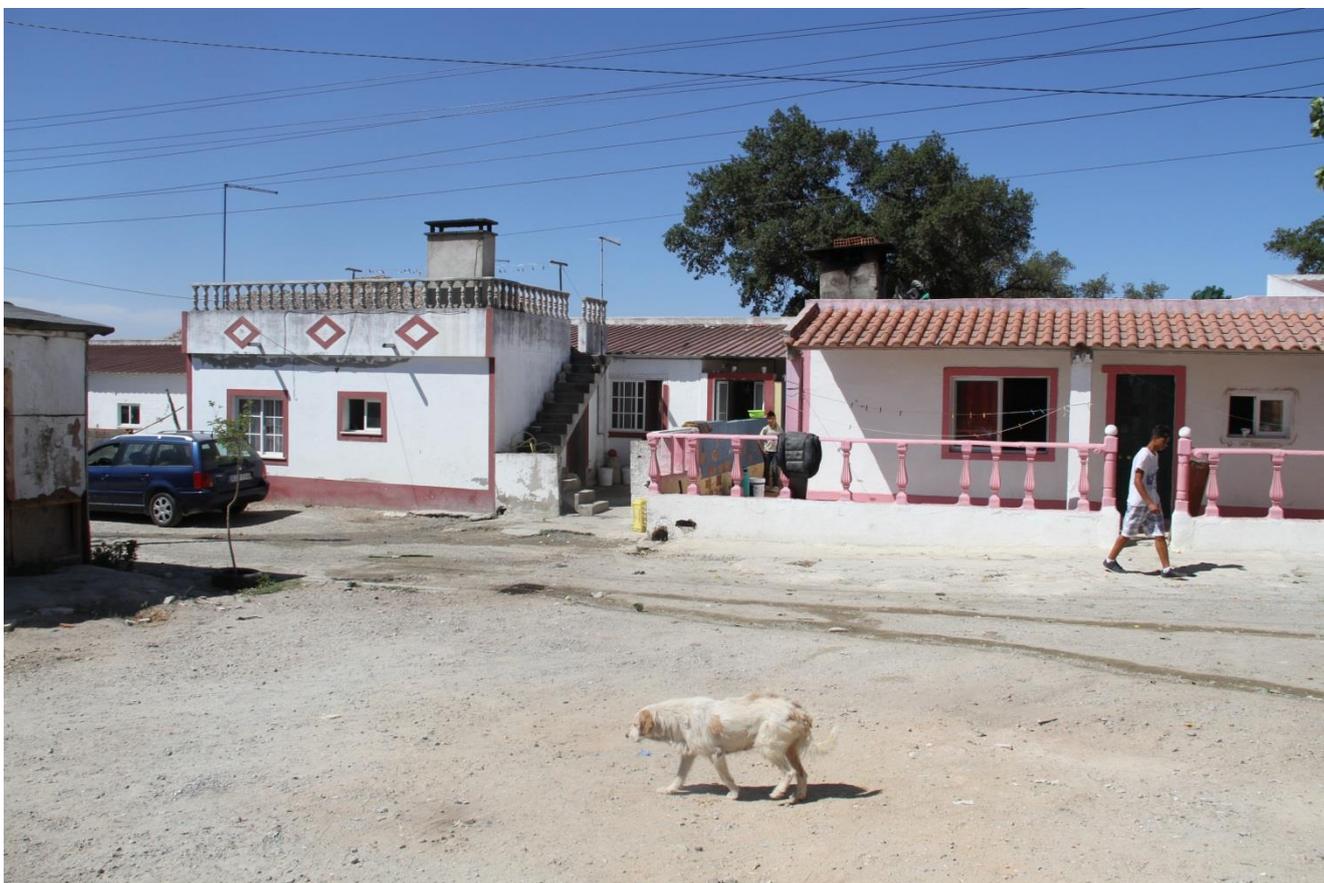
























**“O que faz andar o barco não é
a vela enfunada, mas o vento
que não se vê.”**

Platão